

# DO GARIMPO AO KIMBERLITO: A HISTÓRIA DOS DIAMANTES NA BAHIA

*Santos, R.S.<sup>1,2,3</sup>; Rios, D.C.<sup>2,4</sup>; Santana, P.S.<sup>1,2,5</sup>; Gomes, A.S.R.<sup>1,2,6</sup>; Rosato, C.S. de O.<sup>2,7</sup>*

<sup>1</sup> Instituto Federal da Bahia; <sup>2</sup> Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral, Universidade Federal da Bahia; <sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica Júnior, CNPq/PIBIC/UFBA, [santos.rafa021@gmail.com](mailto:santos.rafa021@gmail.com); <sup>4</sup> Bolsista de Produtividade CNPq, [debora.rios@pq.cnpq.br](mailto:debora.rios@pq.cnpq.br); <sup>5,6</sup> Departamento de Geologia, [patyana@gmail.com](mailto:patyana@gmail.com); <sup>6</sup> [adrianasrg@gmail.com](mailto:adrianasrg@gmail.com); <sup>7</sup> Companhia Baiana de Pesquisa Mineral; [claudio.sergio@cbpm.ba.gov.br](mailto:claudio.sergio@cbpm.ba.gov.br)

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objeto de estudo os diamantes baianos e o seu impacto na formação histórico-cultural dos municípios do Estado. Os dados levantados foram organizados com a proposta de serem disponibilizados para a sociedade em geral, através de ações promovidas pelo Projeto Geologar junto com o Museu Geológico da Bahia para divulgação geocientífica. A exploração do diamante em território baiano é indissociável da história do garimpo e levou no século XIX ao rápido crescimento urbano de vários municípios, em especial na região da Chapada Diamantina, como Andaraí, Palmeiras, Lençóis e Mucugê. Esse desenvolvimento ocorreu devido à chegada de grande quantidade de garimpeiros, que migravam para essa região e exploravam os leitos dos rios (depósitos secundários) na busca dessa riqueza. A atividade garimpeira perdurou aproximadamente um século. Durante este período foram extraídos (i) o diamante utilizado como gema, cuja produção decaiu com a ascensão dos diamantes de fonte primária da África do Sul no mercado; e (ii) o carbonado, uma variedade do diamante de coloração escura, comercializado durante o final do século XIX e início do século XX, e que é aplicado para fins industriais. No final do século XX estes depósitos secundários já haviam exauridos e pesquisadores se propuseram a identificar as fontes primárias que haviam dado origem a estes diamantes. Rochas kimberlíticas são formadas durante a ascensão do magma proveniente do manto litosférico/astenosférico e podem carregar consigo os diamantes formados no manto. As pesquisas resultaram no reconhecimento da Província Kimberlítica Nordestina, onde se encontra o “Field Kimberlítico de Braúna”, atualmente o mais importante prospecto diamantífero do país. No pipe Braúna 3 estará em breve em operação a primeira mina de diamantes em fonte primária da América do Sul. Sua exploração será efetivada pela empresa Lipari Mineração Ltda. a qual prevê em breve a entrada do país na rota dos maiores produtores da gema. Vários outros prospectos favoráveis à presença de kimberlitos já foram identificados no Estado, incluindo corpos na região da Chapada Diamantina, que agora necessitam de estudos de maior detalhe. Os dados inventariados sobre a história do diamante incluem os municípios produtores, a qualidade do minério e sua gênese, tendo sido sintetizados e sistematizados em um banco de dados digital que enriquecerá a exposição sobre garimpo e servirá de base para a elaboração de um painel eletrônico interativo de popularização desta rica história a ser exposto no Museu Geológico da Bahia. Esta é a contribuição **GPA 014/2016**.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diamante; Geologar, Kimberlito.